Edição I

Enfermagem em Foco

Estudos Clínicos, Revisões e Projetos que Transformam a Prática

CAPÍTULO 01

MANEJO DE FERIDAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: O PAPEL DO ENFERMEIRO

TAILANE APARECIDA CAMERA[1]
LYSLIAN JOELMA ALVES MOREIRA[2]

[1]Graduanda em Enfermagem.
[2]Mestre em Bioética. Enfermeira Especialista em Centro Cirúrgico e CME; Cuidados Intensivos Neonatais e Pediátricos. Docente na Faculdade Inspirar no Curso de Pós-graduação em Centro Cirúrgico; Docente na Faculdade Herrero no Curso de Bacharelado em Enfermagem. Membro do Corpo Editorial do Grupo Pasteur. Graduanda em Psicologia na Faculdade Inspirar.

Palavras-chave: *Curativo Especial; Ferida Crônica; Atenção Primária.*

EDITORA PASTEUR

DOI 10.59290/1491120090

INTRODUÇÃO

Ferida é a interrupção da integridade da pele ou de tecidos subjacentes, provocada por diferentes agentes (físicos, químicos, mecânicos ou biológicos), podendo ou não estar associada à perda de tecido, sangramento, dor e risco de infecção (BRASIL, 2002).

Diferentes fatores podem contribuir para o atraso no processo cicatricial, tais como: condições ambientais, nutricionais, doenças de base, pressão constante no local da lesão ou infecções.

As feridas agudas perpassam pelas fases de hemostasia, inflamação, proliferação e remodelação com facilidade, mas as crônicas ficam mais tempo na fase inflamatória, dificultando o reparo tecidual.

As feridas crônicas são lesões que permanecem abertas por tempo superior a três semanas ou que reincidem em virtude de não cursar o padrão normal de cicatrização (MUSTOE *et al.,* 2006).

Portadores de feridas crônicas demandam cuidados prolongados e especializados, além de causarem prejuízos nas atividades laborais e cotidianas, interferindo na qualidade de vida e gerando ônus para o seu manejo.

Neste contexto, o monitoramento de feridas crônicas engloba mais do que o tratamento local da ferida, mas também o controle de comorbidades e fatores que interferem no processo cicatricial (GUO & DIPIETRO, 2010).

Frente às problemáticas evidenciadas, qual o conhecimento dos enfermeiros da atenção primária sobre curativos especiais para o tratamento de feridas crônicas? Tendo como pressuposto de que a sobrecarga de atividades do enfermeiro limitem sua atuação na avaliação da ferida, indicação e provisão de curativos especiais para o tratamento.

Visto que, a sistematização do cuidado de Enfermagem ao paciente com ferida crônica que é atendido na atenção primária mostra-se como um diferencial para o sucesso do tratamento.

A escolha assertiva de coberturas para tratar feridas complexas contribuem para a cicatrização, previnem infecções e diminuem a frequência das trocas de curativos, melhorando a qualidade de vida dos pacientes (PAIXÃO & MENDONÇA, 2021).

Para tal, a escolha por um determinada cobertura requer do enfermeiro, conhecimento técnico acerca de sua indicação, além da avaliação do processo cicatricial, bem como do educar os pacientes sobre aspectos de melhora da sua condição de saúde.

Neste sentido, é imprescindível a capacitação continuada dos profissionais que atuam no cuidado de feridas crônicas acerca das novas tecnologias, a fim de alcançar melhores resultados (VOWDEN & VOWDEN, 2020).

Diante do exposto, este estudo objetivou identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre curativos especiais e manejo de feridas crônicas. Teve como objetivo específico, conhecer as limitações encontradas pelo enfermeiro no manejo de feridas crônicas na atenção primária.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inovação tecnológica dos curativos especiais tem tornado o tratamento das feridas mais eficaz. Visto que, são tecnologias capazes de reduzir o tempo e a frequência de troca sem prejuízo ao processo cicatricial, além melhorar a qualidade de vida do paciente.

O enfermeiro é o profissional capacitado para avaliar e manejar o tratamento das feridas, bem como coordenar as ações a serem desempenhadas pela equipe de Enfermagem (COFEN, 2018).

O Projeto de Lei n° 732/24, institui a política “Cicatriza Já” com o objetivo de acompanhar e tratar os usuários portadores de feridas, na esfera do Sistema Único de Saúde (SUS).

De modo que, o enfermeiro destaca-se como o profissional responsável por designar e avaliar o uso adequado das tecnologias para o tratamento de feridas, avaliando os resultados da evolução da lesão por meio de sua utilização (BRASIL, 2024).

No Brasil alguns manuais do Ministério da Saúde, tais como: o de tratamento de feridas de 2016 e o de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas descrevem os tipos de feridas, coberturas e o seu adequado manejo (BRASIL, 2016).

Tais produções científicas servem de direcionadores para que o profissional enfermeiro possa embasar suas ações, prescrições e registros, além de fundamentar as orientações transmitidas ao usuário para o seguimento do cuidado em nível domiciliar.

Conforme o estudo de Moura *et al.* (2020), realizado com oitenta e sete especialistas em curativos de dezenove países diferentes, com duração de quatro meses, avaliou as melhores práticas no tratamento de feridas crônicas.

Os resultados evidenciaram a necessidade de utilizar a abordagem multidisciplinar para avaliar o paciente e envolvê-lo no planejamento, tratamento e monitoramento dos cuidados, por meio da comunicação assertive e educação em saúde.

Ao considerar esses aspectos, observou-se o impacto considerável na experiência do paciente, na qualidade de vida e no tempo de cicatrização.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de análise descritiva. Foram seguidas as etapas de: problematização e elaboração da questão norteadora; definido as palavras-chave e os critérios de seleção, realizado a coleta dos dados, análise e discussão dos resultados (SOUZA *et al.,* 2010).

Esta pesquisa atendeu os requisitos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 07 de abril de 2016 acerca das normas para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016).

A busca por referenciais teóricos ocorreu entre fevereiro e junho de 2025, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio das palavras-chave: gerenciamento de curativo especial; ferida crônica; atenção primária, totalizando em 2270 artigos.

Os critérios de seleção foram: artigos no idioma português, na íntegra, publicados no período de 2015 a 2025 sobre a temática: gerenciamento de curativo especial em feridas crônicas na atenção primária. Os critérios de exclusão foram: textos que não abordavam a temática proposta, em outro idioma, incompletos ou citações indiretas.

A pré-seleção dos artigos decorreu pela leitura dos títulos com maior proximidade da temática proposta e, posteriormente, os textos selecionados tiveram seus resumos lidos, sendo selecionados 15 artigos para compor este estudo.

Os dados coletados foram agrupados por semelhança e alocados nas **Tabelas 1.1 e 1.2** de forma hierarquizada, da maior para a menor frequência com que surgiram nos textos.

Os resultados foram discutidos nas categorias temáticas intituladas por: “Conhecimento dos enfermeiros sobre curativos especiais e manejo de feridas crônicas” e “Limitações encontradas pelo enfermeiro no manejo de feridas crônicas na atenção primária”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram hierarquizados da maior para a menor frequência com que emergiram e apresentados na **Tabela 1.1** e **Tabela 1.2**, apresentadas a seguir.

Tabela 1.1 Conhecimento dos enfermeiros sobre curativos especiais e manejo de feridas crônicas

Formação acadêmica insuficiente sobre feridas e curativos (F11)
MARINHO *et al.* (2024); SILVA *et al.* (2024); COSTA *et al.* (2022); SILVA *et al.* (2022); RODRIGUES *et al.* (2021); CAVEIÃO *et al.* (2018); BEZERRA *et al.* (2016); LIRA *et al.* (2015); SOARES *et al.* (2015); SOUTO *et al.* (2015); NUNES *et al.* (2006).
Conhecimento insuficiente sobre feridas durante a prática assistencial (F11)
MARINHO *et al.* (2024); SOUSA *et al.* (2023); COSTA *et al.* (2022); MOREIRA *et al.* (2021); LEITE *et al.* (2020); BEZERRA *et al.* (2016); HOELZ *et al.* (2015); LIRA *et al.* (2015); CAVEIÃO *et al.* (2018); SOUTO *et al.* (2015); NUNES *et al.* (2006).
Ausência de conhecimento sobre coberturas especiais para feridas prejudica a assistência (F5)
MARINHO *et al.* 2024; CAVEIÃO *et al.* 2018; LIRA *et al.* 2015; SOUTO *et al.* 2015; HOELZ *et al.* (2015).

Legenda: F (frequência com que a informação surgiu no texto).

Tabela 1.2 Limitações encontradas pelo enfermeiro no manejo de feridas crônicas na atenção primária

Insuficiência na formação profissional acerca das tecnologias para o manejo de feridas (F11)
MARINHO *et al.* (2024); SILVA *et al.* (2024); COSTA *et al.* (2022); SILVA *et al.* (2022); RODRIGUES *et al.* (2021); CAVEIÃO *et al.* (2018); BEZERRA *et al.* (2016); LIRA *et al.* (2015); SOARES *et al.* (2015); SOUTO *et al.* (2015); NUNES *et al.* (2006).
Escassez de materiais para a realização do curativo (F7)
SOUSA *et al.* (2023); COSTA *et al.* (2022); SILVA *et al.* (2022); CAVEIÃO *et al.* (2018); SOUTO *et al.* (2015); HOELZ *et al.* (2015); NUNES *et al.* (2006).
Ausência ou insuficiência de protocolos e de sistematização da assistência em Enfermagem (F6)
SOUSA *et al.* (2023); EVANGELISTA *et al.* (2019); BEZERRA *et al.* (2016); LIRA *et al.* (2015); HOELZ *et al.*(2015); NUNES *et al.* (2006).
Tempo de experiência profissional (F4)
RODRIGUES *et al.* (2021); BEZERRA *et al.* (2016); SOUTO *et al.* (2015); HOELZ *et al.* (2015).
Alta demanda de pacientes e deficiência no quantitativo de profissionais da Enfermagem (F4)
SOUSA *et al.* (2023); COSTA *et al.* (2022); MOREIRA *et al.* (2021); SOUTO *et al.* (2015).

Legenda: F (frequência com que a informação surgiu no texto).

A respeito do entendimento e à capacitação dos enfermeiros quanto ao uso das tecnologias e ao manejo de feridas crônicas, o presente estudo evidenciou fortemente que a formação acadêmica foi insuficiente sobre estas temáticas, obtendo uma frequência de dez (MARINHO *et al.,* 2024; SILVA *et al.,* 2024; COSTA *et al.,* 2022; SILVA *et al.,* 2022; RODRIGUES *et al.,* 2021; CAVEIÃO *et al.,* 2018; BEZERRA *et al.,* 2016; LIRA *et al.,* 2015; SOARES *et al.,* 2015; SOUTO *et al.,* 2015).

A formação acadêmica prepara o enfermeiro para o trabalho, assim como em qualquer área profissional. A deficiência no ensino acadêmico em temas essenciais como feridas e curativos compromete a assistência, pois limita o profissional a desempenhar uma avaliação adequada da ferida, bem como de sua evolução, além de inviabilizar a escolha do tratamento mais eficaz (RODRIGUES *et al.,* 2021; SOUTO *et al.,* 2015).

A falta de conhecimento quanto ao manejo de feridas entre os profissionais que já atuam na área assistencial foi encontrado com uma frequência de 10 (MARINHO *et al.,* 2024; SOUSA *et al.,* 2023; COSTA *et al.,* 2022; MOREIRA *et al.,* 2021; LEITE *et al.,* 2020; CAVEIÃO *et al.,* 2018; BEZERRA *et al.,* 2016; HOELZ *et al.,* 2015; LIRA *et al.,* 2015; SOUTO *et al.,* 2015).

Este dado evidencia a necessidade de capacitação contínua dos profissionais que atuam diretamente com paciente portadores de feridas. O que representaria uma tentativa de suprir uma

falha na formação acadêmica e garantir um cuidado de qualidadade e atualizadoe ao paciente portador de ferida.

Afinal, essa limitação técnica faz com que o profissional tenha dúvidas sobre como avaliar a ferida ou de qual tecnologia indicar para manejá-la adequadamente. Isto compromete a adoção de condutas baseadas em evidências, podendo resultar em tratamentos empíricos, inadvertidos ou não cientificamente comprovados (MARINHO *et al.,* 2024; SOUSA *et al.,* 2023; COSTA *et al.,* 2022; MOREIRA *et al.,* 2021).

Em complementação aos achados supracitados, este desconhecimento (originário da formação acadêmica ou ausência de capacitação continuada) sobre as tecnologias utilizadas para tratar as feridas prejudica a qualidade da assistência e a condição clínica do paciente (F5) (MARINHO *et al.,* 2024; CAVEIÃO *et al.,* 2018; LIRA *et al.,* 2015; SOUTO *et al.,* 2015; HOELZ *et al.,* 2015).

Ademais, estudos apontam que o conhecimento limitado do profissional que presta assistência aos portadores de pé diabético na atenção primária compromete o manejo clínico e aumenta o risco de complicações em feridas complexas (SOUSA *et al.,* 2023).

A falta de conhecimento específico para tratar feridas dificulta a correta indicação de produtos, pois a escolha inadvertida pode piorar ou atrasar a cicatrização da ferida ou aumentar o risco de infecções (CAVEIÃO *et al.,* 2018).

Além disso, pode gerar desperdício e elevar os custos para os serviços de saúde. Todas estas condições ocuparam o topo da **Tabela 1.2**, deste estudo, que trata das limitações encontradas pelo enfermeiro no manejo de feridas crônicas.

Apenas a experiencia profissional não é o suficiente para indicar e aplicar coberturas e produtos mais modernos para as feridas crônicas.

Assim, é fundamental que o profissional busque reciclar seus conhecimentos, seja por meio de cursos livres de capacitação continuada, leitura científica sobre a temática, bem como por meio de cursos de especialização em feridas e curativos.

Sem esse conhecimento técnico-científico, há risco de uso inadequado dos materiais, o que pode comprometer a eficácia do tratamento e prejudicar a recuperação do paciente (SOUTO *et al.,* 2015).

As limitações enfrentadas pelos enfermeiros no manejo de feridas crônicas, especialmente na atenção primária à saúde são inúmeras e impactam diretamente a qualidade do cuidado prestado, a evolução clínica do paciente e os custos ao sistema de saúde.

Alguns profissionais da Enfermagem não se consideram suficientemente bons em sua formação sobre as temáticas feridas e curativos (MARINHO *et al.,* 2024).

Dentre as limitações encontradas pelo enfermeiro no manejo de feridas crônicas na atenção primária, a escassez de materiais para a realização do curativo se mostrou como um agravante (F6) (SOUSA *et al.,* 2023; COSTA *et al.,* 2022; SILVA *et al.,* 2022; CAVEIÃO *et al.,* 2018; SOUTO *et al.,* 2015; HOELZ *et al.,* 2015).

A falta de insumos básicos ou específicos para a realização do curativo compromete a escolha da cobertura ideal para cada tipo de lesão, o que pode atrasar a cicatrização, aumentar o risco de complicações e impactar negativamente na qualidade de vida do paciente e na assistência prestada. Frequentemente a cobertura ideal para determinada ferida não é disponibilizada devido ao seu alto custo (SILVA *et al.,* 2022).

De acordo com o exposto, a escassez de curativos especiais, em virtude do alto custo, é a realidade de diversas regiões do Brasil, o que

dificulta a atuação profissional (SOUZA *et al.,* 2023).

A falta de protocolos de manejo e registros de cuidados com a ferida para à equipe multiprofissional, atrelada à falha na sistematização da assistência em Enfermagem foram apontadas como barreiras para o cuidado (F 5) (SOUSA *et al.,* 2023; EVANGELISTA *et al.,* 2019; BEZERRA *et al.,* 2016; LIRA *et al.,* 2015; HOELZ *et al.,* 2015).

A documentação e padronização do cuidado prestado ao portador de feridas são elementos fundamentais para garantir um atendimento de qualidade, continuado, seguro e eficaz aos pacientes.

É importante a documentação do atendimento e da padronização do cuidado da técnicas de curativos e indicação de cobertura (EVANGELISTA *et al.,* 2019).

Ademais, complementa-se que é indispensável avaliar para depois registrar o atendimento da ferida e sistematizar o cuidado de Enfermagem (BEZERRA *et al.,* 2016).

A falta de padronização na classificação da ferida e no registro de sua evolução gera divergências e interação entre os profissionais de saúde e a continuidade do acompanhamento da lesão (LIRA *et al.,* 2015).

O tempo de experiência dos profissionais na assistência foi encontrado como um fator que pode se mostrar como um limitador na avaliação e manejo de feridas e indicação de coberturas para tratamento (F4) (RODRIGUES *et al.,* 2021; BEZERRA *et al.,* 2016; SOUTO *et al.,* 2015; HOELZ *et al.,* 2015).

A inexperiência ou o tempo de atuação profissional estão relacionadas à qualidade ou falha do cuidado prestado (HOELZ *et al.,* 2025).

Afinal, percebe-se que os enfermeiros tendem a buscar informações quando necessitam, o que evidencia que mesmo não possuindo experiência profissional sobre manejo de feridas ou o uso de coberturas, buscam realizar o cuidado com base nos recursos que possuem (BEZERRA *et al.,* 2016).

Os enfermeiros mais experientes ou com maior tempo de atuação no mercado de trabalho somam conhecimentos do dia a dia, o que facilita a avaliação da ferida e a tomada de decisão de forma mais segura e assertiva (SOUTO *et al.,* 2015).

Por fim, a alta demanda de pacientes para serem atendidos e a falta de profissionais da Enfermagem no quadro funcional dos serviços prestadores de assistência à saúde foi elencado como um limitador significativo no manejo de feridas (F 4) (SOUSA *et al.,* 2023; COSTA *et al.,* 2022; MOREIRA *et al.,* 2021; SOUTO *et al.*. 2015).

Este achado confirma a hipótese inicial deste estudo de que a sobrecarga de atividades do enfermeiro limita o seu tempo de atuação na avaliação da ferida, indicação e provisão de curativos especiais para o seu tratamento. Muitos profissionais relatam a dificuldade em ter que atuar com um número limitado de profissionais em comparação às demandas assistenciais.

O resultado desta situação é o acúmulo de tarefas e a redução no tempo disponível para dedicar-se ao cuidado direto ao paciente, por exemplo, na aplicação de tecnologias voltadas à cicatrização.

O desfecho desse cenário é o maior tempo de recuperação, o aumento dos custos com assistência à saúde e impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes e dos profissionais (SOUTO *et al.,* 2015).

Outros profissionais não realizam as devidas orientações aos seus pacientes, por conta do alto fluxo de atendimentos e afazeres que precisam realizar (SOUSA *et al.,* 2023). O que refletirá na forma como a assistência é prestada ao paciente (COSTA *et al.,* 2022).

CONCLUSÃO

Visando a importância do profissional enfermeiro no manejo de feridas é de suma importância que sua atuação seja embasada em práticas cientificamente comprovadas.

Contudo, este estudo evidenciou que a falta de domínio técnico e prático durante a formação profissional, bem como a escassez de capacitações continuadas podem comprometer profissionais, bem como de recursos materiais foram apontados como situações que limitam a atuação do profissional enfermeiro.

Inclusive, confirmam a hipótese inicial deste estudo de que o excesso de demandas faz com que o enfermeiro dedique menos tempo para avaliar e manejar as feridas.

É inevitável as constantes inovações nos cuidados com feridas, por este motivo, sugere-se atualização contínua para melhor preparar tecnicamente os profissionais que atuam no cuidado de feridas crônicas.

Para tal, este trabalho beneficia a prática profissional da Enfermagem ao identificar as limitações com que o enfermeiro se depara ao ingressar no mercado de trabalho e, a partir delas, possibilitar a criação de estratégias que mitiguem estas lacunas.

Deste modo, espera-se que este estudo instigue novas pesquisas com propostas de gestão do cuidado e aperfeiçoamento da equipe de Enfermagem para o manejo correto de feridas crônicas.

Além de que, o manejo inadvertido aumentam a ocorrência de tratamentos prolongados e internações recorrentes e complicações graves.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, S. M. G. Feridas: efeito da intervenção educativa em relação ao conhecimento dos enfermeiros sobre avaliação, tratamento e custo. 2018. 186 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 732, de 2024. Institui a Política Cicatriza Já de atendimento e tratamento de feridas no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 mar. 2024. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2420742. Acesso em: 03 de mar. de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF, 24 maio, 2016b. Acesso em: 25 de fev. de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. Brasília, 2016a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf. Acesso em: 03 de mar. de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de curativos. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br. Acesso em: 9 jan. 2026.

CAVEIÃO, C. *et al.* Conhecimento do enfermeiro da atenção primária à saúde sobre a indicação de coberturas. Revista Eletrônica Acervo Saúde. v. 24, n. 11, p. e15921, 2024. DOI: 10.25248/reas.e15921.2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 567, de 10 de novembro de 2018. Aprova as diretrizes para a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente com feridas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 nov. 2018. Seção 1, p. 146. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018/. Acesso em: 02 de mar. de 2025.

COSTA, J. A. S. *et al.* Das feridas crônicas, na atenção. Conhecimento dos enfermeiros sobre o tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde. Revista Enfermagem Atual In Derme. v. 96, n. 37, p. e-021199, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1274.

EVANGELISTA, C. B. Assistência prestada a pacientes com ferida crônica em um serviço de referência do norte de Minas Gerais. 2019. 59 f. Monografia (pós-graduação em Estomaterapia). Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

GUO, S. & DIPIETRO, L. A. Fatores que afetam a cicatrização de feridas. Journal of Dental Research, v. 89, n. 3, p. 219-229, 2010. DOI:10.1177/00220 345093 59125.

HOELZ, C. M. R. Avaliação do conhecimento de enfermeiros da rede de atenção à saúde no município de Bauru-SP sobre cuidado aos pacientes com feridas: um estudo transversal. um estudo transversal [dissertação]. Universidade Estadual Paulista, Botucatu – SP, 2015.

LEITE, A. C. *et al.* Atribuições do enfermeiro na cicatrização de lesões por pressão em pacientes acompanhados no serviço de atenção domiciliar. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 82848-82867, 2020. DOI: 10.34117/bjd v6n 10-642.

LIRA, S. K. F. *et al.* Conhecimento de profissionais de enfermagem da atenção primária à saúde sobre úlcera por pressão. estudo transversal. Esc Anna Nery. v. 19, n. 3, p. 487–94, 2015. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0280.

MARINHO, J. I. *et al.* Nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre avaliação e tratamento de feridas. 2024. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O trabalho está disponível no repositório institucional da universidade: Anais SOBEST.

MOREIRA, A. D. S. F. *et al.* Assistência qualificada no cuidado a portadores de lesões de pele: proposta de educação permanente em saúde para profissionais de Enfermagem da atenção básica. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Multiprofissional em Gestão do Cuidado em Saúde da Família) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

MOREIRA, R. C. *et al.* A atuação da equipe de enfermagem frente à prevenção de lesão por pressão na atenção primária: revisão sistemática da literatura. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 33, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.784.

MOURA, M. *et al.* Avanço da prática no tratamento holístico de feridas: um chamado à ação baseado em consenso. Feridas Internacionais, v. 11, n. 4, p. 70-75, 2020. DOI: 10.1111/iwj.12538.

MUSTOE, T. A. *et al.* A patogênese de feridas crônicas e estratégias de tratamento atuais. Cirurgia Plástica e Reconstrutiva, v. 117, n. 7 Sup. p. 35–41, 2006. DOI 10.1097/01.prs.0000225431.63010.1b.

NUNES, J. de P. Avaliação da assistência à saúde dos portadores de úlceras venosas atendidos no programa saúde da família do município de Natal/RN. Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN, 2006.

PAIXÃO, L. dos S. S. & MENDONÇA, R. P. Desafios dos enfermeiros frente à aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem: revisão integrativa. Saúde Coletiva, v. 11, n. 67, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva. 2021.v11i67.1735

RODRIGUES, M. E. L. S. *et al.* Importância da atuação de enfermagem nos cuidados das feridas. Revista InterSaúde, v. 1, n. 4, p. 90-103, 2021.

SILVA, C. C. R. da. *et al.* Lesão por pressão: conhecimento de enfermeiros do interior do Amazonas. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 14, n. 42, p. 409-420, 2024. DOI: 10.24276/rrecien2024.14.42.409420.

SILVA, L. dos. S. *et al.* Projeto de extensão como dispositivo de educação permanente no cuidado com feridas. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, v. 12, n. 29, p. 322-342, 2022.

SOARES, C. F. *et al.* Úlcera por pressão no contexto da atenção primária: reflexão com enfermeiros sobre a escala de Braden. 2015. 176 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SOUSA, F. *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção do pé diabético. 2023. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem). Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA, Parauapebas, 2023.

SOUTO, H. A. B. *et al.* Conhecimento do enfermeiro acerca da avaliação e tratamento de feridas. 2015. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité, 2015.

SOUZA, M. T. de. *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer? Einstein, v. 2, n. 3, p. 102-106, 2010.

VOWDEN, K. & VOWDEN, P. Tecnologias avançadas de tratamento de feridas no tratamento de feridas crônicas. Medicina de Feridas, v. 30, p. 101-108, 2020. DOI: 10.1016/j.wndm.2020.06.001.